



LEVANTAMENTO DA ANUROFAUNA DO PARQUE ROBERTO BURLE MARX (BELO HORIZONTE, MG). Dados preliminares

Nathália Abreu Borges Trevizani - Centro Universitário Una. trevizani.bio@gmail.com; Amanda Cupertino de Freitas - Centro Universitário Una Cláudio; Tavares da Silva Júnior - Centro Universitário Una; Jussanã Leal - Centro Universitário Una; Lilian Gomes Afonso - Centro Universitário Una; Renata Magalhães Pirani - Universidade Federal de Viçosa.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta resultados parciais do levantamento da anurofauna do Parque Municipal Roberto Burle Marx (20°00'01,5"S e 43°59'51,1"W), município de Belo Horizonte, Minas Gerais, com área de 170 mil m², pertencente ao complexo ecológico da Serra do Rola-Moça. O parque está em uma zona de transição de Cerrado para Mata Atlântica, possuindo uma pequena lagoa e diversas nascentes que formam o Córrego do Clemente, afluente do ribeirão Arrudas que integra a bacia do rio São Francisco (PBH, 2013). Por estar na região do Quadrilátero Ferrífero, uma das áreas prioritárias para a conservação de anfíbios em Minas Gerais, a investigação científica para a preservação dos anuros no parque é ação fundamental (IEF, 2013; Drummond *et al.*, 2005). Há escassez de conhecimentos sobre a anurofauna do local que, por estar em um grande centro urbano, sofre com atividades antrópicas (Primack & Rodrigues, 2001).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos: verificar a composição, distribuição espacial e temporal dos anfíbios anuros do Parque Roberto Burle Marx, Belo Horizonte, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades de campo tiveram início em fev/2012 com término previsto para jan/2014. As espécies são amostradas, mensalmente tanto no período noturno quanto no período diurno. No período noturno a coleta é realizada, por meio de encontros oportunistas e busca ativa em cinco pontos diferentes relacionados aos corpos d'água (Riacho, Lago do Santo, Fonte, Lago Artificial, Lagoa Fênix). O registro da ocorrência de anuros é realizado por meio de visualização e/ou vocalização. No período diurno as amostragens são realizadas por meio de duas séries lineares de armadilhas de interceptação e queda (pitfalls), nomeadas como Trilha do Pinho e Trilha do Bambuzal, que são mantidas abertas por três dias consecutivos. Cada trilha é composta por 10 baldes de 35 litros enterrados ao nível do solo, distantes cinco metros entre si, interligados por cerca-guia com 60 cm de altura e 20 cm enterrada no solo, resultando em uma série de 50 metros de extensão. Os indivíduos coletados são identificados por espécie, sexo, atividade (vocalização, repouso ou amplexo), local, microambiente, e período (seco ou chuvoso) no qual foram encontrados.

RESULTADOS

Até o mês de abril/2013 foram registradas 10 espécies, sendo cinco da família *Hylidae* (*Dendropsophus minutus*, *Hypsiboas faber*, *Hypsiboas polytaenius*, *Hypsiboas lundii* e *Scinax longilineus*), duas da *Odontophrynidae*

(*Odontophrynus cultripes*, *Proceratophrys boiei*), uma da *Bufo* (*Rhinella pombali*), uma da *Brachycephalidae* (*Ischnocnema izecksohni*) e uma da *Leptodactylidae* (*Leptodactylus fuscus*). Durante as campanhas, foi possível observar uma maior abundância da família *Hylidae* (n= 37), seguido pela família *Bufo* (n=25), pela família *Odontophrynidae* (n=11), *Leptodactylidae* (n=2) e *Brachycephalidae* (n=1). Do total, 54 indivíduos foram encontrados no período chuvoso, fev/12 a mar/12 e out/12 a mar/13; e 22 no período seco, abr/12 a set/12. Os microambientes mais utilizados foram solo (n=18), seguido por folha (n=17), rocha (n=8), galho (n=7), tronco (n=5) e água (n=2). Nos pitfalls foram encontradas cinco espécies, *Ischnocnema cf. izecksohni* (n=1), *Leptodactylus fuscus* (n=1), *Proceratophrys boiei* (n=4), *Odontophrynus cultripes* (n=5), *Rhinella pombali* (n=8) sendo que na Trilha do Pinho (n=13) foi amostrada maior abundância que na Trilha do Bambuzal (n=6).

DISCUSSÃO

Foi possível encontrar espécies especialistas em relação à qualidade do ambiente, como *S. longilineus* (Pedralli *et al.*, 2001), e também espécies generalistas como *H. faber* e *R. pombali*. A predominância de espécies da família *Hylidae* está de acordo com dados de outros estudos em localidades neotropicais (Canelas & Bertoluci, 2007; Moreira *et al.*, 2007). A riqueza de anuros encontrados até abril /2013 corresponde a cerca de 5% do total estimado de 200 espécies existentes no estado de Minas Gerais (Drummond *et al.*, 2005). Uma maior quantidade de indivíduos foi encontrada no período chuvoso, que corresponde aos períodos mais quentes do ano em regiões neotropicais, devido a umidade relativa do ar, a precipitação e a temperatura serem importantes fatores abióticos para a atividade reprodutiva de anuros (Pombal *et al.*, 1994). Foram, também, amostrados mais indivíduos próximos de corpos d'água do que em trilhas e armadilhas. Na Trilha do Pinho foi encontrado um maior número de indivíduos, comparado a Trilha do Bambuzal, possivelmente, pela sua proximidade ao Riacho e pela sua composição e riqueza florística.

CONCLUSÃO

Por serem encontradas tanto espécies de Cerrado quanto de Mata Atlântica e o local de estudo ser um importante fragmento no meio urbano servindo como trampolim ecológico qualifica, portanto, o Parque como um local importante para a conservação dos anuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANELAS, M. A. S. & BERTOLUCI, J. 2007. Anurans of the Serra do Caraça, southeastern Brazil: species composition and phenological patterns of calling activity. *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre. 97(1): 21-26.
- DRUMMOND, G. M.; MARTINS, C.S.; MACHADO, A.B.M.; SEBAIO, F.A.; ANTONINI, Y. (Orgs.). 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. 2a Ed.
- DUELLMAN, W.E. 1999. Distribution patterns of amphibians in South America. In *Patterns of distribution of amphibians: a global perspective* (W.E. Duellman, ed.). The Johns Hopkins University Press, Baltimore, p. 255-328.
- IEF – Instituto Nacional de Florestas. Parque Estadual da Serra do Rola-Moça. Disponível em: . Acesso em 10 abr. 2013.
- MOREIRA, L. F. B.; MACHADO, I. F.; LACE, A. R. G. M. & MALTCHICK, L. 2007. Calling period and reproductive modes in an anuran community of a temporary pond in southern Brazil. *South American Journal of Herpetology*. 2 (2): 129 – 135.
- PBH – Prefeitura de Belo Horizonte. Fundação de Parques Municipais. Disponível em . Acesso em 15 abr. 2013.

PEDRALLI, G.; GUIMARÃES NETO, A. S.; TEIXEIRA, M. C. B. 2001. Diversidade de anfíbios na região de Ouro Preto. *Ciência Hoje*, v. 30, n.178, p.70-73.

POMBAL Jr., J.P., SAZIMA, I. & HADDAD, C.F.B. 1994. Breeding behavior of the pumpkin toadlet, *Brachycephalus ephippium* (Brachycephalidae). *J. Herpetol.*, 28: 516-519.

PRIMACK R. B.; RODRIGUES E. 2001. Conservação de Comunidades. In: RODRIGUES E. *Biologia da Conservação*. Londrina: Efraim Rodrigues. Cap. 4.